

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

THE CONTRIBUTION OF TEACHING PHILOSOPHY AND SOCIOLOGY IN SECONDARY EDUCATION

Carlos Celso Ferraz Almeida

RESUMO: Abordagem teórica sobre a importância do ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, destacando como essas disciplinas contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência social entre os estudantes. Apresenta breve histórico do ensino dessas disciplinas no Brasil, suas metodologias e o impacto na formação cidadã. A Filosofia é examinada como uma ferramenta para o raciocínio lógico e reflexivo, enquanto a Sociologia é abordada como um meio para entender a sociedade e suas dinâmicas. Enfatiza a relevância dessas disciplinas na construção de uma sociedade mais justa e na formação de cidadãos conscientes e engajados.

Palavras-chave: Ensino médio; Filosofia; Sociologia; pensamento crítico; metodologia de ensino.

ABSTRACT: Theoretical approach on the importance of teaching Philosophy and Sociology in High School, highlighting how these disciplines contribute to the development of critical thinking and social awareness among students. It presents a brief history of the teaching of these disciplines in Brazil, their methodologies and their impact on citizenship formation. Philosophy is examined as a tool for logical and reflective reasoning, while Sociology is approached as a means to understand society and its dynamics. It emphasizes the relevance of these disciplines in the construction of a more just society and in the formation of conscious and engaged citizens.

Keywords: High School; Philosophy; Sociology; critical thinking; teaching methodology.

¹ Possui graduação e pós-graduação em Filosofia. Professor da rede estadual e municipal de Cururu-pu-MA.

1 INTRODUÇÃO

A Filosofia, desde os tempos antigos, atua como a espinha dorsal do pensamento crítico e reflexivo, nos encorajando a questionar o *status quo* e a nos aprofundarmos no significado de nossas crenças e ações. Grandes filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles, lançaram as bases para o pensamento ocidental. Eles incentivaram não só a indagação e o debate, mas, além disso, suas reflexões sobre ética, política e metafísica moldaram as sociedades de suas épocas e ainda seguem influenciando as nossas discussões modernas. Por exemplo, o método socrático, uma abordagem que promove o diálogo e a descoberta pessoal, continua sendo uma ferramenta pedagógica essencial. Assim, vemos que a filosofia não apenas formou a base de muitos ideais contemporâneos, mas também segue sendo crucial na forma como pensamos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

A Sociologia, por outro lado, oferece uma lente valiosa através da qual podemos observar e compreender as complexidades das interações sociais e das instituições que moldam a estrutura das nossas sociedades. Ela desempenha um papel crucial ao nos ajudar a entender como as comunidades são formadas e mantidas e como os valores e normas sociais são estabelecidos e, por vezes, desafiados. Estudando Sociologia, adquirimos habilidade para examinar questões como desigualdade, globalização e mudanças sociais, o que nos dá um entendimento mais amplo sobre os desafios atuais.

Dessa forma, o objetivo principal deste artigo é investigar a contribuição do ensino de Filosofia e Sociologia para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio. O estudo visa compreender como essas disciplinas influenciam não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também contribuem para a construção da identidade, do pensamento autônomo e da capacidade de atuação crítica na sociedade.

Inicialmente, será examinado o efeito dessas matérias no progresso do pensamento crítico dos alunos, verificando como a Filosofia e a Sociologia estimulam a dúvida e a reflexão crítica, possibilitando-lhes questionar ideias pré-estabelecidas e elaborar argumentos sólidos. Será analisado como o estudo das ciências humanas ajuda os estudantes a compreenderem de forma mais ampla as estruturas sociais, o poder e os fenômenos sociais atuais. Também será analisado o efeito do ensino dessas disciplinas no desenvolvimento da cidadania dos alunos, verificando de que forma essas lições melhoram a consciência social, a responsabilidade e o envolvimento em questões locais e internacionais. Serão descobertas quais

são as práticas pedagógicas mais eficazes para incentivar a curiosidade intelectual e o debate construtivo em sala de aula. Finalmente, o estudo sugere implementar mudanças no currículo para maximizar os benefícios dessas disciplinas, aprimorando a experiência educacional dos estudantes no Ensino Médio. Este projeto amplia o entendimento teórico da importância das disciplinas de Filosofia e Sociologia e sugere ações práticas para aprimorar o ensino dessas áreas.

A metodologia deste estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica detalhada e sistemática sobre o ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio. Esta abordagem foi escolhida para permitir uma compilação e síntese eficaz dos conhecimentos existentes, oferecendo uma visão completa do tema. No processo, artigos científicos, livros, teses e dissertações relevantes são criteriosamente selecionados e analisados. Essa seleção segue critérios de inclusão e exclusão precisos para assegurar a qualidade e pertinência das fontes.

2 O PAPEL DA FILOSOFIA NO DESENVOLVIMENTO CRÍTICO

A evolução do ensino de Filosofia no Brasil é um fenômeno que ilustra vividamente as interações entre as esferas política e educacional dentro de um contexto histórico flutuante. Inicialmente introduzida por jesuítas no período colonial, a Filosofia ocupou uma posição de destaque no cenário educativo, influenciando a formação intelectual ao longo do Império, onde sua presença nas instituições de ensino era assegurada e incontestável.

No entanto, com a transição para a República, essa estabilidade foi comprometida; a Filosofia encontrou-se sujeita às variáveis correntes políticas, resultando em uma presença oscilante nas políticas educacionais (Alves; Peglow; Leite Junior, 2011).

Durante o período do regime militar, houve uma remoção deliberada e sistemática da Filosofia dos programas escolares, sendo considerada uma “ausência definida”. Este ato de exclusão era resultado de um movimento para controlar ideologicamente e influenciar as perspectivas intelectuais e críticas da população. Costa (2020, p. 323) destaca que:

[...] salvo período da ditadura militar em que o ensino de filosofia foi proibido, sempre foi oferecido nas escolas brasileiras, porém, era destinado à formação da classe dominante. Desde a chegada dos primeiros padres Jesuítas a partir dos anos 1550 já se tem o registro das práticas do ensino de filosofia. No entanto, no que se refere à sua oferta aos estudantes das escolas públicas, em poucos perío-

dos essa disciplina compôs a grade curricular nacional.

Com a redemocratização nos anos 1980, a Filosofia voltou lentamente a ser incluída no currículo escolar, porém de maneira cuidadosa e controlada (Alves; Peglow; Leite Junior, 2011). Seu papel só se consolidou com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que reafirmou sua relevância na formação de cidadãos (Fávero *et al.*, 2004).

2.1 Filosofia como ferramenta crítica

A Filosofia desempenha um papel crucial como um instrumento vital para fomentar o pensamento crítico. Ao clamar pela importância da Filosofia, não estamos simplesmente expressando uma preferência pessoal, mas apontando para um fato fundamental: a Filosofia é crucial no desenvolvimento do pensamento crítico. Ela não apenas incentiva os estudantes a questionarem o mundo à sua volta, mas os ensina a analisar argumentos com rigor e a construir suas próprias ideias sobre fundamentos lógicos e bem-estruturados. Isso é destacado por Passos (2015, p. 8):

[...] na sala de aula a Filosofia tem esse papel e o objetivo de levar o aluno a desenvolver as suas capacidades cognitivas, a problematizar e pensar de uma forma própria e individual. A posição crítica que é inerente à disciplina de Filosofia e que é a sua meta central implica que o aluno tenha conhecimentos históricos acerca desta, ou seja, o professor terá que lhe facilitar o acesso a conhecimentos, conceitos, pensamentos de filósofos, para que o ensino/aprendizagem seja bem-sucedido. Somente assim é que o aluno estará preparado para encarar a verdadeira Filosofia e a verdadeira arte de filosofar.

Por isso, engajar-se com a Filosofia significa recusar-se a aceitar informações de maneira passiva; implica em um exame crítico, na busca por evidências e na consideração de múltiplas perspectivas antes de chegar a qualquer conclusão. Esse processo não apenas revela uma preferência pela análise profunda, mas destaca a necessidade de uma abordagem que transcenda a subjetividade, buscando uma base mais sólida e intersubjetivamente válida para o entendimento humano.

No cenário dos debates éticos modernos, a aplicação da Filosofia não se limita a questionar valores preestabelecidos como “bem” e “mal”, ou “justo” e “injusto”; ela vai além, desafiando as concepções metafísicas e abstratas que tradicionalmente definem a natureza humana. Em vez disso, propõe uma visão do ser humano que leva em con-

ta sua concretude, subjetividade e contexto histórico. Este enfoque é e especialmente significativo em discussões sobre temas controversos como o aborto, a pena de morte, a eutanásia e os direitos dos animais (Paiva; Piol, 2015).

Nestes casos, a Filosofia serve como um alicerce crucial para uma compreensão mais profunda e um debate mais informado desses dilemas morais complexos. A relevância da Filosofia, portanto, não reside apenas na capacidade de refletir subjetivamente sobre tais questões, mas na busca por uma base intersubjetiva que permita um diálogo mais objetivo e construtivo.

Tomemos, por exemplo, a aplicação da ética filosófica na formulação de políticas públicas. Quando alguém advoga por políticas mais justas e equitativas com base na ética filosófica, não está meramente expressando uma opinião subjetiva, mas tentando encarnar um princípio que presume uma certa objetividade: a justiça e a equidade devem ser valores universalmente objetivos e não apenas preferências individuais (De Paiva; Piol, 2015).

Neste contexto, a Filosofia facilita a promoção de uma sociedade mais justa e equilibrada, mas confronta-se com o desafio de estabelecer uma fundamentação racional que supere meras preferências subjetivas, buscando uma concordância intersubjetiva que sustente esses ideais como objetivamente válidos.

2.2 Impacto da filosofia na formação cidadã

Como visto, o ensino de Filosofia desempenha um papel crucial na formação cidadã dos estudantes, atuando como um catalisador para a compreensão e a reflexão sobre conceitos fundamentais como justiça, democracia e direitos humanos.

A disciplina filosófica estimula os jovens a se envolverem com questões sociais e políticas, promovendo uma consciência crítica que é essencial para a participação ativa na sociedade.

Além disso, no contexto educacional desempenha um papel crucial na formação cidadã dos estudantes, atuando como um catalisador para a compreensão e a reflexão sobre conceitos fundamentais como justiça, democracia e direitos humanos (Rodrigues, 2012).

Ademais, ao discutir a democracia, a Filosofia ajuda os alunos a reconhecerem a importância da participação política e do engajamento cívico. Ela os encoraja a refletir sobre o papel dos cidadãos em uma sociedade democrática e sobre como as instituições democráticas podem ser aprimoradas para melhor servir ao interesse público (Bezerra et al., 2015).

Duarte (2023), em sua dissertação de mestrado investigou a formação cidadã nas aulas de Filosofia, utilizando uma abordagem wittgensteiniana para destacar a importância do ensino de Filosofia na formação pessoal do aluno enquanto cidadão.

[..] as aulas de filosofia, especificamente as aulas com relação à ética e à filosofia política, podem de fato fundamentar os principais eixos que devem ser trabalhados na formação cidadã dos alunos, mas não através de uma orientação pedagógica que desenvolva uma visão dogmática sobre os saberes escolares – como, conforme argumentamos, é feito pela pedagogia das competências.

Assim, em suma, esses estudos revelam que a Filosofia é essencial no desenvolvimento de uma consciência social e política entre os jovens, preparando-os para se tornarem cidadãos não apenas informados, mas também reflexivos e ativos.

3 SOCIOLOGIA E A COMPREENSÃO DO TECIDO SOCIAL: breve histórico da Sociologia no currículo escolar

A Sociologia, como disciplina no currículo escolar brasileiro, tem uma história marcada por avanços e retrocessos que refletem as oscilações políticas e sociais do país. Sua trajetória é um indicativo das tensões entre diferentes visões de mundo e projetos educacionais em disputa ao longo do tempo.

Assim, a sociologia foi institucionalizada como disciplina no Brasil no final do século XIX, mas enfrentou períodos de exclusão, especialmente durante o regime militar, quando foi retirada do currículo como parte de uma estratégia de controle ideológico (Wierczorkiewicz, 2022).

Assim como a Filosofia, a Sociologia só retornou com a redemocratização, marcando uma luta pela sua reinserção como instrumento de formação crítica e emancipatória. Após décadas de lutas, a Sociologia se tornou obrigatória no Ensino Médio em 2008, por meio de uma lei aprovada pelo Conselho Nacional de Educação. No entanto, recentemente, há novos esforços para excluí-la do currículo obrigatório, refletindo as disputas políticas e ideológicas em torno do papel da Sociologia na educação.

A trajetória da Sociologia no currículo escolar brasileiro é marcada por uma série de reformas educacionais significativas ao longo do século XX. Inicialmente, em 1925, a disciplina foi reintegrada aos currículos escolares com a Reforma Rocha Vaz, após ter sido excluída por 24 anos (Bodart; Cigales, 2021).

Essa presença se manteve até 1942. No entanto, em 1971, a reforma promovida por Jarbas Passarinho retirou a Sociologia do currículo do ensino secundário, limitando-a aos cursos normais até 1981. A partir da década de 1980,

observou-se uma reintrodução gradual da Sociologia nos currículos estaduais. Foi essa reinserção que culminou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 2008, que tornou a matéria obrigatória nas três séries do ensino médio (Bodart; Cigales, 2021).

Recentemente, a disciplina enfrentou desafios adicionais com a reforma do ensino médio e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), intensificando os debates sobre seu papel e importância na formação cidadã. Portanto, é evidente que as reformas educacionais tiveram um papel crucial na definição do espaço ocupado pela Sociologia no ensino brasileiro, oscilando entre momentos de institucionalização, exclusão e reinserção.

3.1 Sociologia: entendendo a sociedade e suas dinâmicas

Pode-se definir a Sociologia como uma ciência que se dedica ao estudo sistemático da sociedade, suas estruturas e as complexas dinâmicas que a compõem. Ela busca compreender como os indivíduos interagem entre si e com as instituições, como se formam os grupos sociais, e como as grandes estruturas sociais influenciam e são influenciadas por comportamentos individuais e coletivos (Souza, 2009).

Para investigar essas interações sociais, a Sociologia utiliza uma variedade de métodos científicos, incluindo pesquisas quantitativas, análises qualitativas, estudos de caso, observação participante e experimentos controlados. O objetivo é identificar padrões de comportamento e processos sociais, interpretando-os dentro do contexto mais amplo da sociedade (Souza, 2009).

Dessa forma, a Sociologia busca compreender as relações sociais, as instituições e as estruturas que moldam a vida em sociedade, contribuindo para uma visão mais profunda e abrangente dos fenômenos sociais. As estruturas sociais, como a família, a educação, a religião e o Estado, são elementos fundamentais analisados pela Sociologia para compreender como influenciam e são influenciadas pelas ações individuais. Além disso, a Sociologia investiga diversos fenômenos sociais, tais como a globalização, a estratificação social, os movimentos sociais e as mudanças culturais, buscando compreender suas origens, evolução e impacto na sociedade e na vida das pessoas.

Assim, portanto, a Sociologia oferece uma visão abrangente e fundamentada cientificamente sobre a complexidade da realidade social, o que a torna uma ferramenta valiosa para entender e transformar a sociedade.

3.2 Contribuições da sociologia para a consciência so-

cial

Assim, a importância da Sociologia é fundamental para o cultivo de uma visão crítica acerca da sociedade, possibilitando a análise aprofundada de suas nuances. Estudar Sociologia permite que as pessoas reconheçam e examinem as estruturas e instituições sociais que influenciam suas vidas, sendo fundamental para a compreensão e solução de questões sociais. A disciplina sociológica não somente fornece uma compreensão ampla das interações sociais e dos padrões culturais, mas também estimula uma análise crítica das questões éticas, políticas e econômicas presentes na sociedade.

Através da Sociologia, os estudantes são incentivados a refletir sobre questões como desigualdade, pobreza, discriminação e exclusão social. Eles aprendem a ver além das explicações superficiais para problemas sociais, reconhecendo as raízes estruturais e sistêmicas desses problemas. Isso permite que eles proponham soluções mais eficazes e sustentáveis, indo além de abordagens simplistas ou paliativas (Ferreira; Santana, 2018).

Além disso, a Sociologia promove uma reflexão crítica sobre como as instituições, como escolas, governos e empresas, operam e exercem poder na sociedade. Ela questiona as normas e valores estabelecidos, incentivando os alunos a pensarem em como essas instituições podem ser reformadas para atender melhor às necessidades de todos os membros da sociedade.

Ao adotar essa perspectiva sociológica, os estudantes desenvolvem uma compreensão mais profunda da complexidade da realidade social, capacitando-os a se engajar de forma crítica e propositiva na busca por soluções para os desafios enfrentados pela sociedade.

Essa abordagem emancipadora da Sociologia gera oposição dos apoiadores de uma educação mais tradicional. Ao incentivar uma análise crítica de questões sociais e culturais, a Sociologia questiona perspectivas tradicionais e estimula uma reflexão mais profunda sobre as estruturas estabelecidas e as normas sociais, o que pode ser considerado intimidador por aqueles que apoiam abordagens educacionais mais convencionais (Ferreira; Santana, 2018).

A Sociologia questiona as normas e valores estabelecidos, incentivando os alunos a pensarem em como essas instituições podem ser reformadas para atender melhor às necessidades de todos os membros da sociedade.

Os sociólogos frequentemente contribuem para a formulação de políticas públicas, utilizando sua compreensão das dinâmicas sociais para informar decisões que afetam a população. Por exemplo, estudos sociológicos sobre criminalidade podem influenciar políticas de segurança pública, enquanto pesquisas sobre estratificação social podem informar políticas de redistribuição de

renda (Faria; Marques, 2018).

Dessa forma, a Sociologia capacita os cidadãos a se tornarem mais conscientes e engajados. Ao entenderem melhor a sociedade em que vivem, eles estão mais aptos a participar ativamente na vida cívica e política, defendendo mudanças que promovam uma sociedade mais justa e equitativa.

Assim, em resumo, a Sociologia não apenas equipa os indivíduos com a capacidade de entender criticamente a sociedade, mas também os empodera para serem agentes de mudança, trabalhando em direção a um futuro mais justo e inclusivo para todos.

4 INTERDISCIPLINARIDADE E DIÁLOGO ENTRE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

A relação entre Filosofia e Sociologia é intrinsecamente interligada, com ambas as disciplinas se complementando para proporcionar uma compreensão mais abrangente da condição humana e da sociedade. A Filosofia, com sua tradição de análise crítica e teórica, questiona os alicerces do conhecimento, da existência e da moralidade. Ela nos convida a explorar as questões mais profundas da vida, como o significado e o propósito, e a refletir sobre os princípios que regem nossas crenças e ações. Por outro lado, a Sociologia se dedica ao estudo da sociedade, das interações sociais e das estruturas que moldam o comportamento humano em contextos coletivos.

Ao analisar as relações sociais, as instituições e os padrões culturais, a Sociologia oferece uma perspectiva empírica e contextualizada sobre a vida em sociedade. Dessa forma, o diálogo entre Filosofia e Sociologia aprimora nosso entendimento do mundo ao unir a investigação filosófica profunda com a análise social embasada, viabilizando uma visão mais ampla e crítica dos temas que envolvem a vida humana e a estrutura social.

Podemos citar Max Weber como um exemplo claro dessa intersecção, com suas teorias sobre ação social e a influência de crenças e valores nas práticas econômicas e religiosas, demonstrando como as ações individuais e coletivas podem remodelar as estruturas sociais (Sell, 2016).

Émile Durkheim, por sua vez, contribuiu decisivamente para o estabelecimento da Sociologia como disciplina acadêmica autônoma e rigorosa, introduzindo-a nos cursos de ensino superior na França, tanto em Direito quanto em formações voltadas para a docência. Além disso, Durkheim buscou aproximar a Sociologia do método das Ciências Naturais, defendendo que a investigação científica sociológica deveria ser empírica, neutra, objetiva

e causal, inspirando-se nas metodologias das ciências como Biologia, Química e Física (Teixeira, 2016).

Karl Marx, por sua vez, focou nas condições materiais de existência e nas forças sociais conflitantes, como a burguesia e o proletariado, que são responsáveis por transformações históricas e estruturam o modo de vida de cada sociedade. Suas ideias sobre materialismo dialético e alienação são fundamentais para entender a estratificação de classes e o impacto sociológico da economia.

Esses pensadores exemplificam como a Filosofia e a Sociologia se complementam, enriquecendo nossa compreensão sobre a condição humana e a organização social. A integração de reflexões filosóficas profundas com análises sociológicas rigorosas proporciona uma visão abrangente e crítica das dinâmicas que governam as interações humanas e a formação da sociedade. Assim, fica claro nesses autores como a Filosofia fornece os conceitos e as teorias, enquanto a Sociologia testa empiricamente essas ideias, aplicando-as ao mundo real. Juntas, essas disciplinas oferecem uma visão abrangente que é fundamental para qualquer análise profunda da sociedade e da existência humana.

4.1 Casos práticos de interdisciplinaridade no ensino

A interdisciplinaridade na educação é uma abordagem útil que promove a união de diversas disciplinas para uma compreensão mais ampla e situada de assuntos complexos. Ao combinar Filosofia e Sociologia, é possível enriquecer a análise de assuntos sociais atuais, mesclando reflexões éticas com estudos sociais práticos.

Um exemplo prático dessa abordagem interdisciplinar pode ser a análise de movimentos sociais contemporâneos, como o ambientalismo ou as lutas por igualdade social. Neste projeto, os alunos teriam a oportunidade de investigar as motivações éticas e morais que impulsionam esses movimentos, através das perspectivas filosóficas. Questões como “O que é justiça social?” e “Qual é o papel da ética na luta contra as mudanças climáticas?” podem ser exploradas para desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de argumentação.

Paralelamente, a Sociologia contribuiria com uma análise das estruturas sociais, identificando como diferentes grupos são afetados por problemas ambientais e sociais, e como eles se organizam para buscar mudanças. Isso inclui o estudo das dinâmicas internas dos movimentos, como eles se formam, ganham apoio e se manifestam no cenário social e político. Os alunos poderiam examinar casos específicos, como o movimento *Fridays for Future* ou o *Black Lives Matter*, analisando as condições sociológicas que facilitaram seu surgimento e impacto.

Ao combinar Filosofia e Sociologia, este projeto não apenas proporciona uma visão multidimensional dos movimentos sociais, mas também promove uma compreensão profunda das questões éticas e práticas envolvidas, preparando os alunos para se engajarem de maneira informada e crítica nas questões sociais de seu tempo.

Assim, a abordagem interdisciplinar no ensino, integrando disciplinas como Filosofia e Sociologia, enriquece a experiência educacional de diversas maneiras. Os alunos têm a oportunidade de ver conceitos teóricos aplicados na prática, o que ajuda a solidificar sua compreensão e revela a relevância dos temas estudados em contextos reais. Por exemplo, ao explorar movimentos sociais através das lentes filosóficas e sociológicas, os estudantes podem entender como as noções de ética e moral se manifestam em lutas sociais concretas, e como as teorias sociológicas explicam as estruturas e conflitos subjacentes. Essa integração entre disciplinas permite uma visão mais ampla e aprofundada dos temas abordados, incentivando a reflexão crítica e a conexão entre diferentes áreas do conhecimento.

4.2 Benefícios da abordagem interdisciplinar

A união da Filosofia e Sociologia melhora as capacidades analíticas e críticas dos estudantes, ajudando-os a lidar com questões complexas de forma mais abrangente e valorizando os diversos campos do saber. Os estudantes são ensinados a questionar de forma crítica as razões e consequências éticas dos movimentos sociais, a utilizar teorias sociológicas em estudos de situações reais e a ponderar sobre o efeito desses movimentos na sociedade e na vida pessoal.

Ao estimular um conhecimento mais abrangente e integrado, esse modelo de ensino não só aprimora a educação, como também capacita os alunos a serem membros mais engajados e bem-informados, aptos a colaborar de forma relevante em suas comunidades. Por meio dessa abordagem, a educação vai além do ensino de conteúdos isolados, proporcionando uma visão integrada que prepara os estudantes para os desafios e complexidades do mundo real.

Dessa forma, o desenvolvimento do pensamento crítico é outra valiosa consequência da abordagem interdisciplinar no ensino. Ao serem desafiados a analisar informações a partir de múltiplas fontes e perspectivas, os alunos aprimoram suas habilidades analíticas e ficam melhor preparados para avaliar criticamente as informações que recebem. Esse treinamento em pensamento crítico é essencial para que possam navegar com segurança em um ambiente informacional cada vez mais saturado e, muitas vezes, contraditório.

5 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS

O ensino das ciências humanas no contexto educacional contemporâneo enfrenta desafios significativos devido à especialização e fragmentação do conhecimento. A abordagem tradicional, caracterizada pela fragmentação e isolamento das disciplinas, tem um impacto direto na transmissão e reprodução do saber nas escolas, frequentemente limitando a capacidade dos alunos de estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento e de aplicar esse conhecimento de forma integrada na vida real (Kuhn, 2016).

Conforme foi destacado por Lima (2017), tradicionalmente, a ciência era vista como uma atividade neutra e imparcial, confinada aos laboratórios e praticada por cientistas que, isolados do mundo exterior, buscavam verdades universais através de experimentações rigorosas. Essa visão, que predominou no século XIX, concebia o conhecimento científico como algo verificável e a-histórico, produzido de forma exata e desvinculado das influências externas do mundo real. Contudo, os debates atuais na história cultural da ciência questionam a ideia de precisão e certeza absoluta na área científica, afetando igualmente a visão das humanidades. Isso tornou possível identificar que as ciências humanas contam com métodos válidos e estratégias específicas para gerar conhecimento. A história cultural da ciência enfatiza a dimensão social da produção de conhecimento científico, analisando laboratórios e cientistas de forma etnográfica para entender a geração e validação do conhecimento. Assim, a interdisciplinaridade aparece como uma solução para esses obstáculos, favorecendo uma perspectiva mais abrangente e unificada do saber, possibilitando aos estudantes compreenderem as interações complexas entre as várias áreas de estudo e utilizar esse conhecimento de forma mais ampla e contextualizada em suas vidas e na sociedade como um todo. (Silva; Fernandes; Duarte, 2017). Como destacado:

Dentre os obstáculos a serem vencidos para a implantação da interdisciplinaridade nas salas de aula podemos destacar alguns aspectos: a formação muito específica dos docentes, que não são preparados nas universidades para trabalhar de modo interdisciplinar; a distância entre as linguagens, perspectivas e métodos das disciplinas de determinada área do conhecimento e a ausência de espaços e tempos nas instituições destinados a reflexão, avaliação e implantação de inovações educativas. Além disso, encontramos dificuldades dos professores em compartilhar seus conhecimentos e reconhecer suas limitações com os colegas de profissão (Cardoso; Fernandes; Duarte, 2017, p. 2).

Por outro lado, a especialização, apesar de trazer avanços significativos no aprofundamento do conhecimento em áreas específicas, também resultou

em uma visão fragmentada do saber, onde o conhecimento muitas vezes se torna desconectado da realidade vivida pelos estudantes.

Diante dos desafios apresentados pela especialização e fragmentação do conhecimento, torna-se imperativo repensar o currículo das ciências humanas para torná-lo mais integrado e relevante para os alunos. Isso implica considerar as demandas da sociedade contemporânea, caracterizada por uma diversidade cultural sem precedentes e por mudanças sociais e tecnológicas rápidas. Um programa de estudos unificado pode fomentar uma visão mais ampla do mundo, capacitando os estudantes não apenas para testes, mas para se tornarem cidadãos engajados e conscientes em uma sociedade variada e dinâmica.

Assim, a integração curricular nas ciências humanas deve considerar a diversidade cultural e as diferentes realidades vivenciadas pelos estudantes, promovendo uma educação inclusiva que respeite a pluralidade de vozes e experiências. Isso implica a criação de espaços de aprendizagem que valorizem o patrimônio cultural e permitam aos alunos explorarem e compreender a riqueza da diversidade humana (Cyrino; Rizzatti; Rôças, 2023).

5.1 Perspectivas futuras para o ensino de filosofia e sociologia

As perspectivas futuras para o ensino de Filosofia e Sociologia na educação básica são promissoras e fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Como pudemos observar, a inclusão dessas disciplinas no currículo escolar contribui significativamente para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e ativos na sociedade. A Filosofia e a Sociologia estimulam o pensamento analítico e a capacidade de questionar, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo ao seu redor.

Por essa razão, é fundamental que os currículos escolares sejam ajustados de acordo com as particularidades locais e regionais, respeitando a diversidade cultural e o pacto federativo. Isso implica que o ensino de Filosofia e Sociologia deve levar em conta o contexto histórico, social e cultural dos estudantes, tornando a aprendizagem mais pertinente e significativa para eles. Dessa forma, o futuro do ensino dessas disciplinas na educação básica é vital para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável, onde os jovens são preparados não apenas para o sucesso acadêmico individual, mas também para uma vida engajada e responsável em sociedade.

5.2 Propostas para aprimoramento do currículo

Evidencia-se que, para melhorar a integração das ciências humanas na educação, é essencial implementar uma abordagem que considere as necessidades e interesses dos alunos, assim como as exigências da sociedade atual. Uma forma de alcançar esse objetivo é por meio da integração de técnicas de ensino inovadoras que façam uso de tecnologias digitais, como plataformas de ensino online, ferramentas colaborativas e materiais multimídia. Isso pode ser ampliado com projetos interdisciplinares que possibilitam aos estudantes investigar assuntos complexos sob diferentes abordagens, aprimorando a compreensão dos eventos sociais.

Também é fundamental incentivar a formação contínua dos professores. Incentivar o crescimento profissional constante com ênfase em novas metodologias de ensino e sua implementação prática pode auxiliar os educadores a atenderem de forma eficiente às exigências educacionais atuais. Isso significa treiná-los para implementar diferentes técnicas de ensino, ajustando-se ao material e às preferências dos estudantes para tornar a aprendizagem mais dinâmica.

Por fim, é essencial manter o currículo dinâmico e reflexivo ao se ajustar às transformações sociais e tecnológicas. Atualizar o currículo para acompanhar as mudanças socioculturais e tecnológicas prepara os alunos para os desafios futuros e para uma sociedade em constante transformação. Isso envolve a incorporação de competências do século XXI, tais como o pensamento crítico, trabalho em equipe e habilidades digitais, fundamentais para se movimentar em um mundo dinâmico e globalizado.

6 CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, exploramos a importância vital do ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, destacando como essas disciplinas são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência social dos estudantes. A Filosofia, com sua ênfase no questionamento e na reflexão, e a Sociologia, com sua análise das estruturas sociais e interações, juntas fornecem aos alunos as ferramentas necessárias para entender e navegar o mundo complexo em que vivem.

Assim, a inclusão de Filosofia e Sociologia no currículo escolar enriquece não apenas a experiência educacional, mas também prepara os jovens para se tornarem cidadãos conscientes e ativos. Ao adaptar o currículo para refle-

tir as realidades locais e regionais, a educação se torna mais relevante e ressoa profundamente com as experiências vividas pelos alunos. Isso os encoraja a aplicar o conhecimento adquirido em suas próprias vidas e comunidades, fortalecendo a sua capacidade de análise e intervenção social.

Além disso, a adoção de métodos de ensino inovadores, como o uso de tecnologias e abordagens interdisciplinares, é essencial para manter os alunos engajados e motivados. A atualização constante da formação docente e o desenvolvimento de materiais didáticos que refletem as necessidades e interesses dos alunos são cruciais para uma educação que seja dinâmica e adaptável às mudanças sociais e tecnológicas.

A relevância de seguir desenvolvendo e aperfeiçoando a educação das ciências sociais está na sua habilidade de educar indivíduos conscientes e analíticos. Essas áreas de estudo instruem os jovens a analisar situações complexas, a compreender diversos pontos de vista e a cultivar uma consciência social essencial para o seu engajamento como cidadãos ativos na comunidade.

A Filosofia e a Sociologia, em particular, oferecem aos alunos as ferramentas para refletir sobre questões de justiça, igualdade e direitos humanos, incentivando-os a participar de maneira significativa no mundo. Ao aprimorar o ensino dessas disciplinas, podemos influenciar positivamente a formação cidadã, garantindo que os jovens estejam equipados para contribuir para a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Dessa forma, é fundamental que continuemos a priorizar o investimento na educação das ciências humanas, garantindo sua constante relevância, dinamismo e adaptabilidade às demandas de uma sociedade em evolução contínua. Espera-se que este projeto influencie outros profissionais a repensarem suas abordagens e procurar métodos inovadores para lecionar estas matérias fundamentais.

No entanto, é fundamental reconhecer as limitações deste trabalho, como a necessidade de mais pesquisas sobre as práticas pedagógicas mais eficazes no ensino dessas disciplinas e a importância de adaptar o currículo escolar às transformações sociais e tecnológicas. Sugere-se, portanto, que pesquisas futuras explorem a implementação de metodologias inovadoras, a formação contínua dos professores e a criação de materiais didáticos culturalmente pertinentes para enriquecer ainda mais a experiência educacional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Eustáquio; PEGLOW, Jaqueline; LEITE JUNIOR, Pedro. **O ensino da Filosofia no Brasil: um panorama histórico**. Universidade Federal de Pelotas, 2011.
- BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. O ensino de sociologia no século XIX: experiências no estado do Amazonas, 1890-1900. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 28, p. 123-145, 2021.
- COSTA, Regis. O ensino de filosofia no Brasil e o contexto da reforma do ensino médio brasileiro em 2016. **Cadernos PET de Filosofia**, UFPR, v. 18, n. 2, 2020.
- CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade; RIZZATTI, Ivanise Maria; RÔÇAS, Giselle. Os desafios da Área de Ensino: “é caminhando que se faz o caminho”. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 37, p. 1-2, 2023.
- CARDOSO, Juliana da Silva; FERNANDES, Felipe Moura; DUARTE, Cheyenne Fernandes. **A interdisciplinaridade e a disciplinaridade: uma possibilidade de articulação do conhecimento**. [S.l:s.n.], 2017.
- LIMA, Arthur Rodrigues de. **A ciência moderna e o processo de disciplinarização do conhecimento: a transversalidade na construção de uma educação crítica**. [S.l:s.n.], 2017.
- PAIVA, Jair Miranda de; PIOL, Andréa Scopel. O ensino de filosofia na educação básica brasileira: das origens históricas à experiência de pensamento. **Sophia, Colección de Filosofía de la Educación**, n. 19, p. 227-249, 2015.
- DUARTE, Bruna Maria Lemes. **A formação cidadã nas aulas de filosofia: uma abordagem wittgensteiniana de ensino**. Tese de Doutorado: Universidade de São Paulo, 2023.
- FARIA, Carlos Aurélio Pimenta; MARQUES, Eduardo. **A política pública como campo multidisciplinar**. São Paulo: FIOCRUZ, 2018.
- FERREIRA, Wallace; SANTANA, Diego Cavalcanti de. A reforma do Ensino Médio e o ensino de Sociologia. **Revista Perspectiva Sociológica**, v. 54, n. 21,

p. 41-53, 2018.

FÁVERO, Altair Alberto *et al.* O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. **Cadernos Cedes**, v. 24, p. 257-284, 2004.

KUHN, Martin. O Currículo das Ciências Humanas no Ensino Médio: Desafios e Possibilidades. **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 1, p. 113-138, 2016.

RODRIGUES, Zita Ana Lago. O ensino da Filosofia no Brasil no contexto das políticas educacionais contemporâneas em suas determinações legais e paradigmáticas. **Educar em Revista**, n. 46, p. 69-82, 2012.

SELL, Carlos Eduardo. Max Weber e o átomo da sociologia: um individualismo metodológico moderado? **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 16, p. 323-347, 2016.

SOUZA, Clóvis. **Introdução às Ciências Sociais**. [S.l:s.n], 2009.

TEIXEIRA, Rafael Henrique. A Crítica de Durkheim ao Epifenomenismo em Psicologia e suas Implicações Sociológicas e Filosóficas. **Trans/Form/Ação**, v. 39, p. 9-32, 2016.

Recebido: 06/07/2024

Aprovado: 23/07/2024